A EDUCAÇÃO INFANTIL E SUA RELAÇÃO COM A NATUREZA

CLAUDILENE DE JESUS SILVA

RESUMO

As relações presentes entre preservação ambiental e do planeta devem estar presentes no contexto da Educação Infantil. Identificar e compreender o que se vê é necessário para conscientizar e transformar. É importante que as instituições de educação infantil mantenham espaços arborizados que promovam a interação da criança com a natureza em todas as etapas da Educação Infantil. Grandes períodos em espaços fechados, longas esperas, rotinas que não respeitam os ritmos individuais e não consideram os interesses das crianças não permitem as possíveis conexões entre a visão de mundo moderna e as formas de organização do cotidiano de crianças e adultos em espaços de educação infantil. A ecologia pessoal refere-se à qualidade das relações estabelecidas entre cada ser humano consigo mesmo e o ambiente a ecologia social está atrelada à qualidade das relações dos seres humanos entre si, já a ecologia confere às relações das pessoas com a natureza. Em sua articulação, os registros ecológicos mostram as dimensões da existência, e proporcionam equilíbrios ecológicos que expressam a qualidade da vida na Terra.

PALAVRA-CHAVE: Natureza; Educação Infantil; Ecologia

ABSTRACT

The relationships present between environmental preservation and the planet must be present in the context of Early Childhood Education. Identifying and understanding what you see is necessary to raise awareness and transform. It is important that early childhood education institutions maintain wooded spaces that promote the child's interaction with nature at all stages of Early Childhood Education. Long periods in closed spaces, long waits, routines that do not respect individual rhythms and do not consider the interests of children do not allow for possible connections between the modern worldview and the forms of organization of the daily lives of children and adults in spaces of early childhood education. Personal ecology refers to the quality of the protected relationships between each human being with himself and the environment. Social ecology is linked to the quality of relationships between human beings, while ecology confers on people's relationships with nature. In their articulation, ecological records observe the dimensions of existence, and provide ecological balances that express the quality of life on Earth.

KEYWORDS: Nature; Child education; ecology

INTRODUÇÃO

O contato com a natureza nos ambientes escolares possibilita a reflexão sobre a qualidade de vida, assim pode-se questionar qual a qualidade das relações de cada ser humano consigo mesmo, com o outro e com o ambiente em que está inserido, e com as outras espécies que habitam o planeta?

Estas perguntas orientaram a pesquisa do presente artigo. Que equilíbrio eco físico as crianças e adultos que, todos os dias, permanecem durante longos períodos nas Instituições de Educação Infantil possuem? As rotinas são pensadas nesse sentido? Como vão as relações de cada ser humano com sigo mesmo e com o ambiente? Como vão as relações destes com a natureza? No dia a dia, qual a qualidade deste dessas relações, existe um espaço adequado à essa vivência ou as aulas e atividades se resumem as salas de aula e pátios da escola?

Manter contato com a natureza durante as atividades escolares é indispensável para o desenvolvimento saudável da criança, essa ação estimula os sentidos e estimula a produção de vitaminas necessárias para a boa saúde obtidas através da luz do sol.

Estar em contato com a natureza ao ar livre, em um espaço amplo que facilite que a criança se desenvolva no sentido da motricidade e faça uso dos diversos sentidos nas vivencias, como, o tato, ao andar descalço na grama ou na areia, tocar nas árvores e nas plantas, sentir o cheiro da chuva na terra.

O olfato é estimulado diretamente no contato com a natureza, tendo em vista que sentir o cheiro das árvores, das flores e plantas melhora a respiração ao proporcionar a inspirar um ar mais limpo, o que diretamente promove a melhora da oxigenação do sangue e controla os batimentos cardíacos e a regulação da pressão arterial, propiciando um estado de relaxamento do corpo e da mente.

Em contado com a natureza a visão é ampliada ao estar em um espaço aberto, com elementos da natureza como, árvores, flores, e até mesmo pequenos insetos, o que gera uma singularidade efetiva na qualidade educacional em detrimento de ocupar apenas espaços fechados, cheios de paredes e grades ambiente comum para quem vive nos grandes centros urbanos e na maioria das vezes mora em apartamentos.

Promover essa aproximação com a natureza ajuda a melhorar o sistema imuno-

lógico, pois, ao estar em contato com a terra e pequenos animas ou insetos, a criança amplia o contato com uma diversidade de micróbios e bactérias no organismo, fazendo com que o corpo a produza anticorpos,

O contato com hortas na escola também promove o interesse em ter uma alimentação maias saudável, pois visualizar o processo de plantio e colheita de, por exemplo frutas direto do pé, colher legumes e verduras, estimula a criança a querer consumir esses alimentos, pois expande a ideia de consumo além das prateleiras dos mercados e feiras.

O CONTATO COM A NATUREZA NA EDUCAÇÃO IFANTIL

O contado com a natureza no ambiente escolar faz com que as crianças vivenciem experiências importantes para o seu desenvolvimento, por meio de situações desafiadoras que estimulam a resolução de problemas.

Sendo assim, consideramos que, independentemente dos caminhos da formação, é fundamental que os educadores tomem contato com sua memória de infância e com as relações que construíram com a natureza nesse período. É possível que, a partir dessas lembranças repletas de significados e vivências, os educadores constatem que muitas delas são impraticáveis atualmente. Pode surgir então a vontade de compartilhar com as crianças com quem convivem e trabalham um pouco do que viveram. Então, os pátios escolares surgem como espaços privilegiados para fazer da escola um lugar de viver a infância (BARROS, 2018, p. 44).

Para além dos benefícios para a saúde física, estar em contato com a natureza promove diversos estímulos que ajudam às crianças a explorarem e conviver com o mundo de forma mais ampla, colocando em prática diversas habilidades, como, criatividade, atenção, percepção, mobilização de pensamento, entre outras diversas atividades cognitivas.

O contato com a natureza permite o desenvolvimento biopsicossocial da criança, que estabelece uma interação saudável entre ela e o meio em que vive, que inclui o meio ambiente enquanto parte integrante dos aspectos sociais, psicológicos e biológicos do indivíduo.

Ao relacionar a criança e natureza busca-se entender as repercussões pedagógicas do contato com a natureza, desde os primeiros anos da educação Infantil pois ao tematizar a natureza e a criança, aproximando as relações envolvidas e as intervenções pedagógicas coerentes com a concepção de criança e natureza constituídas no contexto da Educação Infantil.

Portanto, “a materialidade do brincar (terra, água, ar e pedras) abre caminhos que desembocam na substancialidade do imaginar. As matérias da brincadeira alcançam os sentidos da criança” (PIORSKI, 2016, p.19) numa miríade de possibilidades. Encontro potente ressonador de um espectro de impressões e sentidos: “uma imaginação que estabelece vínculo entre a criança e a natureza” (PIORSKI, 2016, p.16).

É possível afirmar que as crianças ficam maravilhadas com o que encontram na natureza, como inseto, formigas, borboletas e minhocas, elas gritam sorriem, são momentos que é possível notar a potência lúdica da natureza. Ao interagir na natureza as crianças transformam as brincadeiras em linguagem própria.

Portanto, “a materialidade do brincar (terra, água, ar e pedras) abre caminhos que desembocam na substancialidade do imaginar. As matérias da brincadeira alcançam os sentidos da criança” (PIORSKI, 2016, p.19) numa miríade de possibilidades. Encontro potente ressonador de um espectro de impressões e sentidos: “uma imaginação que estabelece vínculo entre a criança e a natureza” (PIORSKI, 2016, p.16).

O maior é a natureza, as matérias do mundo natural, o brincar com os quatro elementos. A primogenitura imaginária advém das imagens arcaicas que têm como suporte o mundo natural. O viver humano faz de suas bases de impressão a natureza. Toda a cultura desse guiar, todas as noções de espacialidade, geografia, habitação, alimentação, festejos e ritos, todo o viver no mundo e todos instrumentos e técnicas, os gestos e linguagens corporais tem suas bases na natureza. (PIORSKI, 2016, p. 31).

Estimula também o interesse pela preservação do meio ambiente nas crianças, pois, estando próximas da natureza, elas entendem a sua importância para a qualidade de vida pessoal e do planeta.

Nota-se, portanto, que, o contato com a natureza contribui para o bem-estar físico, emocional, social e escolar da criança. Além de prevenir a tão temida obesidade infantil por meio de atividades físicas, trabalhando e prevenindo quadros de depressão e ansiedade, promovendo e o convívio social, a prática de exercícios físicos e a preservação do meio ambiente, consolidando hábitos saudáveis de um modo geral a experiência não é outra coisa senão a nossa relação com o mundo, com os outros e com nós mesmos. Uma relação em algo que nos passa, nos acontece. Então o desejo de realidade está ligado à experiência, no sentido de que o real só acontece se experimentado: o real é o que nos passa, nos acontece na experiência. Portanto a experiência é esse modo de relação com 16 o mundo, com os outros e com nós mesmos em que o que chamamos de reali-

dade adquire a validade, a força, a presença, a intensidade e o brilhos aos quais me referi. O desejo de realidade não é muito diferente do desejo de experiência. Mas de uma experiência que não esteja ditada pelas regras do saber objetivam ou crítico, ou pelas regras da intencionalidade técnica ou prática (LAROSSA, 2008, p. 186-187).

Presenciar a natureza de forma mais aprofundada contribui efetivamente para a trajetória docente, pois como cita Piorski (2016, p.12), os brinquedos e brincadeiras e o contato com a natureza permitem que a criança possa simbolizar o mundo e, a partir disso, experimentar as diferentes formas de saber e fazer, instaladas na realidade cotidiana. Piorski (2016, p.80) destaca inda que "generosamente, a imaginação mostra à criança que as formas da flora contêm as formas da vida e de todos os seres". Por isso, o contato com a natureza pode ampliar o entendimento de acerca de diferentes experiências relacionadas a aceitação da morte, da perda, da frustração, da paciência.

Assim permitir que a criança interaja com o mundo e a natureza faz parte da construção de suas emoções, inserindo-se nela, respeitando-a, encontrando-se e se reconhecendo como a aquele espaço, um retorno ao ser, que pode ressoar maior complexidade e os enraizamentos imaginários (PIORSKI, 2016, p.92).

Neste contexto, entendemos que a ressonância provoca uma repercussão, isto é, "uma gravitação imaginária e sensorial nas concavidades, pontas, cantos e ocos da natureza tendo seu eco de interioridade e aprofundamento na criança" (PIORSKI, 2016, p.81).

Então, entende-se com Cornell (2005) que a criança apenas pode notar a responsabilidade que tem ao cuidar da natureza e do ambiente em que se encontra com a vivência direta nos ambientes naturais. Para o autor, é função do adulto mostra a criança, o que sente quando está em contato com a natureza e seus benefícios, porque:

considero importante que um adulto partilhe seus sentimentos com as crianças. Somente quando compartilhamos nossos mais profundos pensamentos e sentimentos é que transmitimos aos outros - os inspiramos - o amor e o respeito pela Terra. Ao expor nossas ideias e sentimentos, incentivamos a criança a explorar respeitosamente seus próprios sentimentos e percepções, surgindo daí uma extraordinária amizade e confiança mútua entre o adulto e a criança (CORNELL, 2005, p. 27).

Essa confiança pode ser conquistada com o tempo de permanência e convivência com as coisas simples do cotidiano, especialmente aquelas experimentadas e instaladas na natureza. Quando brinca as crianças que são muito livres se sentem mais seguras e ávidas pelo silêncio. (BARROS, 2018).

As produções gestuais e narrativas na natureza permeiam o cotidiano para contribuir com os pares de muitas formas de ser e estar no mundo, onde, as ações de atenção, concentração, e equilíbrio estruturam o ato de escuta e soam como cumplicidade e intimidade com as situações experimentadas.

Barros (2018) diz que as crianças têm grande interesse pelos elementos da natureza, focando especialmente nos sons, existentes neste contexto. Essa atenção pelos sons e a busca pela escuta da paisagem sonora é elemento presente na educação musical indicada pelo compositor Murray Schafer.

Ao indicar uma educação musical voltada à promoção do pensamento por meio da audição refere-se à exposição de práticas criativas, Schafer (1991) propõe a toda um grupo de professores a escutar a sua paisagem sonora, e então, sobre esses sons ou a ausência deles, criar diferentes modos de organização e percepção. O grande estudo de Schafer (1991) sobre os sons das materialidades dispostas na natureza de diferentes lugares, fez com que o ele se entregasse a ação espontâneas de brincar com sons, compondo ou não músicas, mas encontrando diversas possibilidades sônicas instaladas no mundo. Aqui o silêncio expressa a intencionalidade e o desejo de conhecer, tocando e compor, organizando materialidades fundantes e características de diferentes regiões (SCHAFER, 1991, p.92).

Assim, ouvir a natureza e com as sonoridades dispostas em sua paisagem sonora pode despertar na criança a vontade de brincar. Como diz Santos (2015, p.76) "a infância é sinônimo de sonoridade e criança é ser produtor de formas culturais próprias. A ação de brincar da infância é uma forma de expressão humana, um valor cultural que predispõe a socialização." Quando a criança brinca ela internaliza para si tudo o que lhe é oferecido, e isso reflete em seu corpo, promovendo diferentes formas de ser e estar no mundo a criança que percebe os sons das dos elementos naturais como as folhas, os galhos, a serragem que está no chão além da luz solar estabelece uma conexão com a natureza que crias memória e laços afetivos, as crianças precisam de locais onde possam colher e saborear as coisas, elas amam coletar coisas, essa é uma necessidade que elas precisam expressar. Crianças precisam de espaços para ficar em silêncio, onde possam ficar sozinhos para ouvir sons" (LINDEBLAD, 2017, vídeo). Para mostrar o que apanhou, expor em diferentes tempos e espaços, até que se canse deste movimento de sentidos e compreenda essa cultura, que atrelada a natureza expressa os sentidos constituídos pelas diferentes ações civilizatórias através das histórias que estão na natureza. A cultura de cada lugar tem em sua importância os princípios na natureza, elementos que estão

disponíveis para contato, isso ocorre quando um reflexo desses espelhos, o maior é a natureza, as matérias do mundo natural, o brincar com os quatro elementos. A primogenitura imaginária advém das imagens arcaicas que têm como suporte o mundo natural. O viver humano faz de suas bases de impressão a natureza. Toda a cultura desse guiar, todas as noções de espacialidade, geografia, habitação, alimentação, festejos e ritos, todo o viver no mundo e todos instrumentos e técnicas, os gestos e linguagens corporais tem suas bases na natureza. (PIORSKI, 2016, p. 31).

Desse modo, as experiências da criança com a natureza são fundamentais para o seu desenvolvimento acadêmico, viabilizando a constituição de relações. Essas relações em que se aprende sentindo, e apreciando o mundo a seu redor. Momento em que todo o ser sensível se apresenta. Mesmo quando muito pequenas, as crianças estão desenvolvendo habilidades para conhecer e explorar o mundo a que pertencem. Como cita Lorossa:

a experiência não é outra coisa senão a nossa relação com o mundo, com os outros e com nós mesmos. Uma relação em algo que nos passa, nos acontece. Então o desejo de realidade está ligado à experiência, no sentido de que o real só acontece se experimentado: o real é o que nos passa, nos acontece na experiência. Portanto a experiência é esse modo de relação com 16 o mundo, com os outros e com nós mesmos em que o que chamamos de realidade adquire a validade, a força, a presença, a intensidade e o brilhos aos quais me referi. O desejo de realidade não é muito diferente do desejo de experiência. Mas de uma experiência que não esteja ditada pelas regras do saber objetivante ou crítico, ou pelas regras da intencionalidade técnica ou prática (LAROSSA, 2008, p. 186-187).

É por meio da experiência descrita por Larossa (2008), que a criança vai constituindo o seu mundo. Bronowski (1997) desenvolveu seus estudos sobre as origens do conhecimento e da imaginação, aponta que, não há permanência para os conceitos científicos. Nota-se então apenas uma parte finita.

Pode-se realizar uma "invenção temporária" (BRONOWSKI, 1997) que abrange aquela parcela do mundo que está acessível. Ou seja, guardamos esse tema para que possa ser analisado em breve, assim, compreendemos que o conceito de natureza proposto na presente investigação é de origem do conceito fazer surgir, fazer nascer naturalmente do ser e de forma natural. Porém, Grün (1996, p.53) nos faz lembrar que o termo "natureza" sempre está relacionado a sua utilidade pelos seres humanos, assim o escritor afirma que se analisarmos essas ideias, em bom par de vezes "aparecem" através do silêncio.

As áreas de silêncio do currículo caracterizam-se por uma ausência, às vezes completa, de referência ao meio ambiente. [...] A economia, que tem na natureza sua própria base material, raramente menciona o meio ambiente como elemento a ser considerado. Nos livros-textos de química, por exemplo, reações físico-químicas ocorrem sempre em um espaço abstrato, isolado de um contexto cultural e ambiental. (GRÜN, 1996, p. 53)

Grün ainda diz que nos séculos XVI e XVII a natureza se modificou de forma importante e pela ação humana, o que a colocou em uma posição de servi-lo. A Revolução Industrial e as grandes invenções aceleraram a modificações dessa natureza. Os animais e as plantas perderam parte do seu espaço, uma vez que esses espaços se modificaram para atender as prioridades do ser humano. Dessa forma Grun afirma que:

a ética antropocêntrica está intimamente associada ao surgimento e à consolidação daquilo que hoje chamamos paradigma mecanicista. Poderíamos dizer, sem exagero nenhum, que a ética antropocêntrica é como se fosse a consciência do mecanicismo. Tal ética se afirma em consonância com a virada epistemológica caracterizada pelo abandono da 17 concepção organísmica da natureza em favor de uma concepção mecanicista. A ideia aristotélica de natureza como algo animado e vivo, na qual as espécies procuram realizar seus fins naturais, é substituída pela ideia de uma natureza sem vida e mecânica. A natureza de cores, tamanhos, sons, cheiros e toques é substituída por um mundo "sem qualidades". Um mundo que evita associação com a sensibilidade. (GRÜN, 1996, p. 28)

Os Parâmetros Nacionais Curriculares (BRASIL, 1997) afirmam que o modo de ensinar sobre a natureza são envoltos em uma visão que tem suas bases na filosofia no século XVII. Desde então, a natureza tem sido tratada como propriedade do ser humano sem que ele se de conta que faz parte dela. Essa percepção, que considera o homem como objeto central, também foi apropriada pela escola, mas especificamente pelo ensino de Ciências, que propõe ensinar às crianças sobre a função dos animais e dos outros seres vivos (KINDEL, 2012, p. 60).

Os detalhes que compões a natureza traz para as crianças uma vontade de fazer parte dela, de ser e estar nela, nosso corpo precisa da natureza, desse contato. Essa afirmação é confirmada por Kerry Logan, consultora do brincar ao ar livre na Austrália. A pedagoga diz que "a natureza é fascinante e surpreendente, ela aguça a curiosidade das crianças. Ela é cheia de perguntas e coisas a explorar, discutir, conversar e compartilhar. Está sempre mudando, nunca fica parada" (LOGAN, 2019). A autora ainda afirma que:

para mim, ambientes naturais e materialidades orgânicas oferecem mais diver-

sidade às crianças. Eu encorajo professores e escolas a pensarem não somente em coisas físicas para escalar e se pendurar, mas também em espaços físicos para encontros, esconderijos, para estar sozinhos ou com os amigos. E jeitos interessantes de se mover nesses espaços, que me desafiam fisicamente para que haja algo para explorar no caminho (ALANA, Entrevista, 2017).

A terra no momento do cultivo era entendida como fértil, já a que não produz, era classificada como desagradável. Então, a natureza foi sendo modificada e no lugar construído edificações e obras de um modo gral. Sem se notar, a natureza foi classificada como propriedade humana para servir em garantia do seu progresso (GRÜN, 1996). A natureza seria o desconhecido do meio social humano. Aquilo que o ser humano não modificou, espaços protegidos e sem a intervenção humana. Após ser reconhecida e modificada pelo ser humano torna-se apenas um ambiente. Foucault lembra que

[...] a natureza só se dá através do crivo das denominações e ela que, sem tais nomes, permaneceria muda e invisível, cintila ao longe, por trás deles, continuamente presente para além desse quadriculado que, no entanto, a oferece ao saber e só a torna visível quando inteiramente atravessada pela linguagem (FOUCAULT, 1981, p.175).

A fim de complementar essa reflexão destaca-se que o conceito de ambiente está relacionado ao lugar onde vivemos, esse termo nos inclui na natureza do local. Lisboa (2007), aponta que, o conceito de ambiente poderia ser relativizado entre natureza e humanidade, para contemplá-las em unidade. Assim:

o ambiente não se refere apenas à espaços naturais preservados, mas inclui todos os seres, os fatores que permitem a vida (água, luz, calor, ar, por exemplo) e as modificações e interações produzidas pelos seres, humanos ou não. O ambiente não exclui a presença humana (KINDEL, 2016, p. 67).

Conclui-se portanto que, a presença humana é suficiente para modificar o espaço em que se encontra e atualmente, após um longo processo de urbanização que colocou a natureza em segundo plano, percebe-se a importância de criar espaços para que esse contato aconteça nos ambientes educacionais, em especial os as escolas de Educação Infantil, fazendo com que os espaços verdes sejam ambientes reservados, pequenas reservas naturais no ambiente cotidiano, onde se pode encontrar vegetação no meio urbano. Pode-se, portanto, considerar que que a criança é um ser da natureza. A pesquisa de Salles e Faria (2012) nos fomenta a perceber a dimensão biológica da espécie humana.

CONCLUSÃO

Este artigo traz a luz as relações presentes no contato da criança com a natureza na Educação Infantil, essa relação é uma especificidade da Educação Infantil, e quer mostrar a forma como a essa temática aparece nos estudos atuais relacionados à infância.

A base teórica utilizada envolve práticas pedagógicas que motivam a formação de professores nesse contexto, e, traz à reflexão o processo dialógico contemporâneo na formação de professores para construir um repertório de significados compartilhando suas vivências sem a intenção de alcançar a totalmente os aspectos que envolvem o trabalho na etapa do ensino que compreende a educação infantil.

Na Educação infantil emerge a importância do brincar livre com a natureza e os diferentes acessos aos pátios internos e externos da instituição. Bem como destacadas modalidades e funções que onde se investiga e compõe junto e a partir da natureza, exercício diário de conhecimento, identidade e composição de outras formas de saber e fazer.

Assim, compreende-se que a vida na natureza é um espetáculo é, é assim na Educação Infantil. É o que dá vontade de aprender e de conhecer. Ao aproximar a criança da natureza ela experimenta um mundo de possibilidades entendi a potência fabuladora do brincar na natureza e o por tocar e aprender a fabricar, encontrar sentidos compartilhados.

O brincar na natureza não ofereceu informações a serem reconhecidas e acumuladas, mas possibilitou o encontro com uma experiência de sentidos inigualável e apropriados de uma relação com o mundo e, essa relação é inseparável das corporeidades, das sonoridades, das materialidades, das linguagens.

Ao crescer brincando no chão entre formigas a natureza passa a fazer parte do encantamento pelo imaginário do rio inventado, da casinha do desenho, sempre criando modos de encontrar a vida na natureza. Ao brincar de novamente memórias são despertadas incorpora-se um percurso que ressoa a imaginação. Esse encontro potente que vibra impressões e sentidos na convivência coletiva. Os primeiros habitantes do Brasil, os indígenas queriam falar, ainda é pouco o que se têm sobre sua história e sobre as suas memórias que nos ajudam a compreender esse sentimento de contemplação e escuta da natureza. Ao destacar a criança e a natureza no currículo da educação infantil se pretende, permitir esse contato, esses toques no barro, as marcas de uma infância encantada.

REFÊRENCIAS

BARROS, Maria Isabel Amando de (org.). Desemparedamento da infância: A escola como lugar de encontro com a natureza. Rio de Janeiro, julho de 2018, 2ª edição. Disponível em: https://criancaenatureza.org.br/wpcontent/uploads/2018/08/Desemparedamento_infancia.pdf. Acesso em: 15 mai. 2023.

CORNELL, Joseph. Vivências com a natureza. São Paulo: Aquariana, 2005.

FOUCAULT, M. As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas. São Paulo: Martins Fontes, 1981

GRÜN, Mauro. Ética e educação ambiental: A conexão necessária. 14ª edição. Campinas, SP: Papirus, 1996.

KINDEL, Eunice Aita Isaia. Práticas Pedagógicas em Ciências: espaço, tempo e corporeidade. Erechim: Adelbra, 2012

LAROSSA, Jorge. O ensaio e a escrita acadêmica. Revista Educação e Realidade. Jul/dez 2003, p. 101 a 115. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/download/25643/14981. Acesso em: 10 mai. 2023.

. PIORSKI, Gandhy. Brinquedos do chão: a natureza, o imaginário e o brincar. São Paulo: Peirópolis, 2016.